

Plano de Negócios Anual

Aprovado pelo Conselho de Administração em

16/12/2024

Editado pelo Departamento Estadual de Marketing e Comunicação (DEMC/Epagri)

Organização: Denilson Dortzbach; Luiz Toresan; Jonas Pereira do Espirito Santo, Rafael Felipe Hass; Maria Laura Guimarães Rodrigues, Luis Hamilton Pospissil Garbossa; Humberto Bicca Neto; Hoilson Fogolari; Carlos Edilson Orenha; Alberto Luiz Ávila; Célio Haverroth

Editoração técnica: XXXXX

Revisão textual: Laertes Rebelo

Diagramação:

Distribuição: *on-line*

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que a fonte seja citada.

APRESENTAÇÃO

O Plano de Negócios Anual é uma ferramenta essencial para o sucesso de qualquer empresa, independentemente de seu porte ou setor de atuação. Sua importância está relacionada a diversos aspectos que impactam positivamente a gestão e a tomada de decisões.

No Plano de Negócios da Epagri são apresentados os desafios para o próximo ano, com destaque para os riscos de atuação da Epagri. No contexto socioeconômico da atuação é abordado o tema da agricultura e o meio rural de Santa Catarina, destacando o aumento da diversidade da agricultura e do meio rural catarinense, o valor da produção agropecuária, as exportações do agronegócio e as perspectivas para 2025. São destacadas as metas anuais e Indicadores, assim como os recursos orçamentários, destacando o orçamento operacional e o orçamento de investimentos.

1. Introdução: desafios para o próximo ano

A Direção da Epagri tem concentrado seus esforços na qualificação dos principais serviços prestados pela Empresa e se comprometido com a geração de resultados cada vez mais alinhados às respostas que os diferentes setores produtivos da agropecuária e a sociedade catarinense esperam. Como parte da estratégia de planejamento, consultas à sociedade são eventualmente realizadas, para identificar as demandas.

Aprimorar a gestão técnica e assegurar os recursos necessários para a manutenção das suas atividades fins são desafios presentes no cotidiano da Direção. A estes esforços e desafios se somam a determinação em avançar também no processo de profissionalização da gestão pública, não apenas nos atributos impostos pelas novas leis (Lei 13.303, art. 23; Decreto estadual 1.007, art. 11, inciso III, e art. 14. e Decreto estadual 1.484, art.4, inciso XIII, art 9), mas também naqueles que visem a eficiência, eficácia e efetividade dos serviços prestados.

O compromisso com a transparência e a ética na relação com clientes, parceiros e governos é assumido por todo o corpo funcional da organização.

Manter e projetar o Estado de Santa Catarina como referência em competitividade na produção agropecuária e no agronegócio é um desafio que a Epagri busca superar com geração de tecnologias e inovações, assistência técnica e extensão rural junto aos agricultores, suas famílias e organizações.

1.1. Riscos para atuação da Epagri em 2025

Eventos climáticos extremos: Eventos climáticos extremos: a cada ano que passa observa-se que eventos climáticos extremos vêm causando danos a algumas estruturas da empresa, com potencial de impactar a pesquisa agropecuária em relação às atividades de campo, tais como perda de experimentos e de material genético. Embora estes eventos ocorram, muitas vezes, de forma isolada e eventual, estudos apontam que os mesmos vêm se tornando cada vez mais frequentes e intensos, o que pode prejudicar o andamento dos trabalhos de pesquisa. Dentro destes eventos, são considerados tanto episódios de estiagem como de chuva intensa, assim como os de frio ou calor extremo. Como medida paliativa, a Empresa vem instruindo os pesquisadores a considerarem a possibilidade dessas ocorrências e agirem de forma preventiva, quando possível, para prejudicar o mínimo possível as atividades da pesquisa. Para o caso das instalações prediais, está em avaliação a possibilidade de contratação de seguros apropriados, conforme o caso, para evitar pelo menos o prejuízo econômico.

Em relação às chuvas, os meses de abril e maio de 2024 apresentaram períodos de precipitação mais frequente e volumosa, com valores bem acima da média climatológica, como pode ser observado nos mapas das Figuras 1 e 2, nos tons entre o azul e o rosa. Essa condição se deve à atuação do fenômeno El Niño, verificada desde 2023, e ainda influenciando o clima no Sul do Brasil no outono de 2024, favorecendo as chuvas bem acima da média na região. Mas felizmente as enchentes e alagamentos registrados em 2024, em Santa Catarina, foram de menores proporções em relação aos eventos extremos de chuva que marcaram a primavera de 2023 no Sul do Brasil. O ano de 2024 foi marcado especialmente por ondas de calor e temperaturas acima da média climatológica.

O verão catarinense de 2023/2024 registrou uma prolongada onda de calor em fevereiro, enquanto as estações de outono, inverno e primavera de 2024 foram de temperaturas acima da média climatológica no estado. Os episódios de frio, típicos de inverno, e até com eventos de neve, foram intercalados com períodos mais aquecidos, com dias de calor fora de época, caracterizando a chamada “gangorra” das temperaturas. Os períodos mais aquecidos, em pleno inverno, favorecem a formação de nevoeiros marítimos, bem mais frequentes no Litoral de SC em 2024. Agosto e setembro foram os meses em que a fumaça e fuligem, provenientes do centro-norte do Brasil e países vizinhos, tomaram conta de diversas regiões catarinenses, responsáveis por névoa seca, redução de visibilidade, poluição e até registro de chuva preta no estado.

De modo geral, os ciclones extratropicais foram de menor intensidade, resultando em menores danos para ventos fortes e ressacas no mar, associados a esses sistemas atmosféricos sempre presentes no litoral Sul do Brasil entre os meses de outono e primavera .

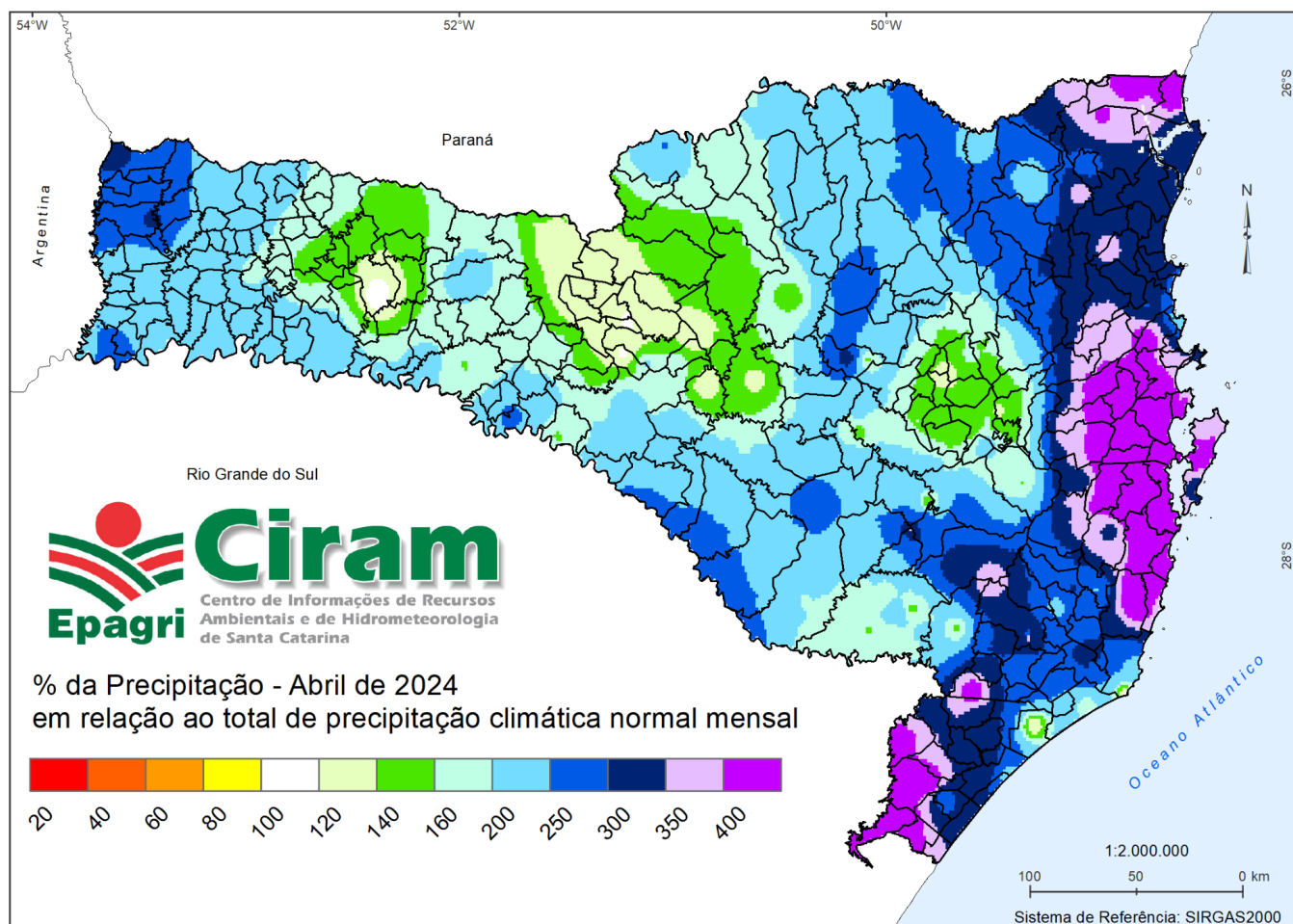


Figura 1. Distribuição do percentual de chuva em relação à média histórica para o mês de abril de 2024.

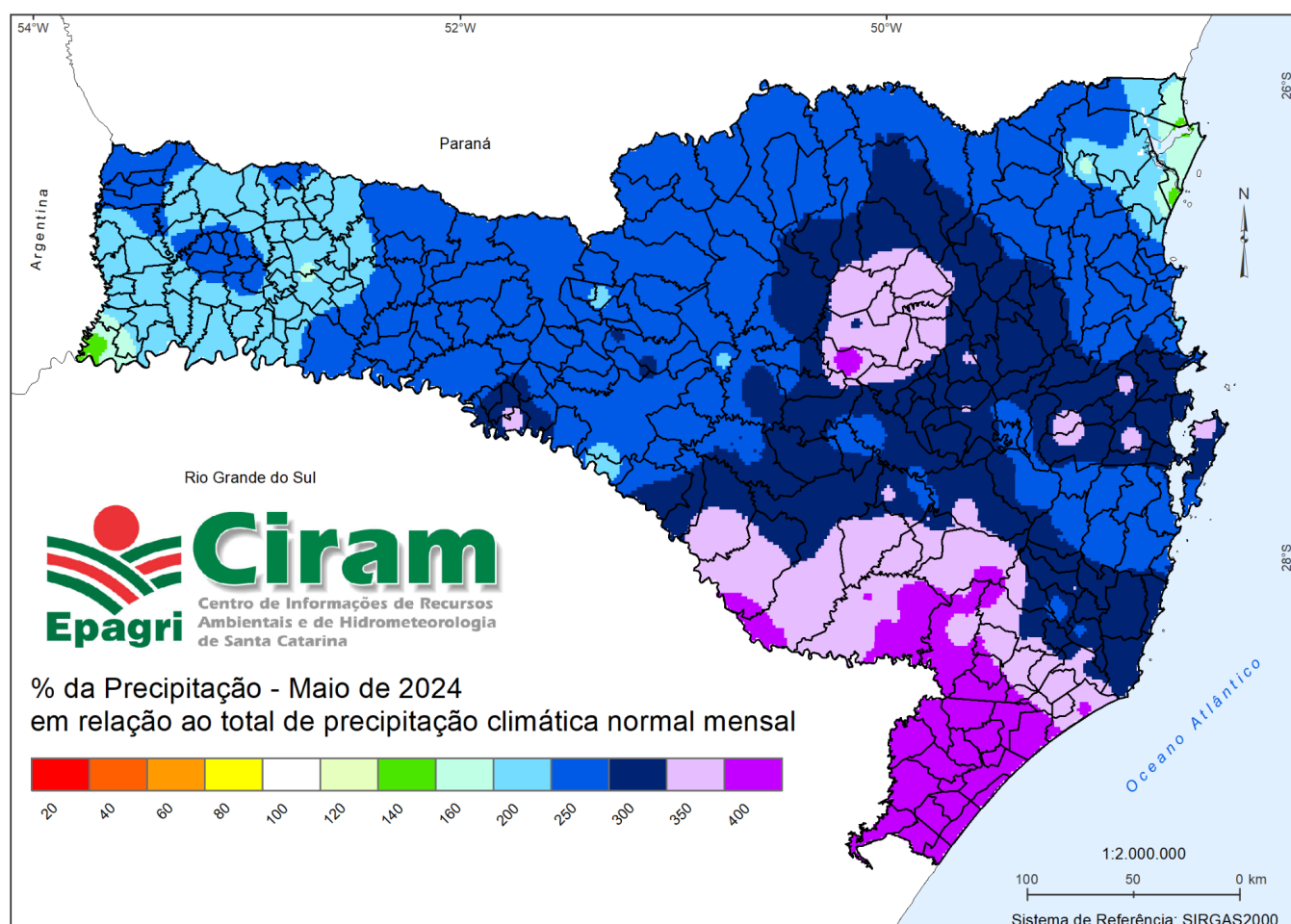


Figura 2. Distribuição do percentual de chuva em relação à média histórica para o mês de maio de 2024.

Estes fatos aumentam consideravelmente a demanda por atendimentos prestados pelos técnicos da empresa, para levar até os agricultores demandantes as políticas públicas e as técnicas necessárias para minimizar os impactos de eventos extremos que todos os anos atingem Santa Catarina e apresentam uma tendência de intensificação nos próximos anos. Considerando o problema de insuficiência de recursos humanos (mão de obra) discutido no item a seguir, há risco de maior prejuízo para as famílias dos agricultores afetados, caso esse atendimento não ocorra nos momentos mais adequados.

Recursos Humanos: Historicamente, a empresa vem reduzindo seu quadro de empregados desde sua criação em 1991 (pela fusão das empresas anteriores) quando totalizava 2.472 colaboradores. Com o advento dos concursos públicos atrelados aos planos de demissão voluntária, ocorridos nos anos de 2002, 2006 e 2013, o quadro sofreu variações, mas com clara tendência de diminuição, mostrando o esforço da administração no sentido de aumentar a eficiência e diminuir os custos gerais da instituição. Atualmente, a empresa conta com cerca de 1.560 empregados, o menor número ao longo de sua história.

No segundo semestre de 2024, tiveram início as saídas decorrentes do PDV, assim como a convocação dos novos funcionários aprovados no concurso público. O ano de 2025 será um período de mudanças significativas no quadro de pessoal, com a saída de um expressivo número de colaboradores e a integração dos novos contratados, que começarão suas atividades em janeiro e fevereiro, para atender às demandas essenciais da empresa.

Entretanto, o PDV prevê uma saída constante de funcionários a cada mês, o que exige a reposição contínua dessas vagas para garantir a continuidade e a qualidade dos serviços prestados pela Epagri.

Algumas unidades de pesquisa têm enfrentado desafios relacionados à falta de mão de obra, especialmente operários de campo para auxiliar nos experimentos. As Estações Experimentais de Caçador, Itajaí e Lages, em particular, têm sofrido com a escassez de pessoal devido à extinção do cargo de operário rural. Gradualmente, esses serviços estão sendo transferidos para contratações via empresas terceirizadas. No entanto, devido à morosidade do processo de licitação, há dificuldades em manter todos os experimentos

conforme as necessidades dos projetos, o que pode impactar os indicadores de desempenho dessas unidades.

Para mitigar esse desafio, a elaboração de novos projetos de pesquisa tem sido realizada de forma integrada, otimizando as atividades de campo e buscando aproveitar ao máximo os recursos humanos disponíveis, com o objetivo de garantir a continuidade das pesquisas e a eficiência operacional.

Contingenciamento de recursos do Tesouro do Estado: há sempre o risco de contingenciamento de recursos do tesouro, realocando-os para pagamento de dívidas e compromissos assumidos pelo Estado. Dentre as possibilidades de redução na arrecadação do Estado estão as alterações tributárias, em especial, o ICMS sobre os combustíveis. Como medida preventiva, a empresa tem buscado comprometimento junto aos gestores da Secretaria de Estado da Fazenda e apoio da Secretaria de Estado da Agricultura e do Governo Estadual, ressaltando a importância da continuidade da prestação dos serviços da Epagri para a sociedade catarinense.

Renovação de contratos municipais: Como a Epagri mantém contratos de prestação de serviços de ATER individuais com cada prefeitura, existe a possibilidade de atraso e não renovação de contratos em determinados municípios, o que pode acarretar perda de receita e, eventualmente, o fechamento de alguns escritórios municipais da Epagri, com consequente interrupção no fornecimento de serviço de ATER. Entretanto, a empresa tem adotado política de prestar contas de seus serviços anualmente em sessões abertas das Câmaras Municipais de Vereadores, evidenciando os alcances nos municípios. Os Gerentes Regionais são responsáveis pelo acompanhamento dos contratos e das tratativas com os prefeitos e o poder público municipal para renovação anual dos contratos. Este esforço em conjunto tem gerado bons resultados e alcances das metas

planejadas nos últimos anos, o que diminui a possibilidade de não renovação de contratos.

Desvalorização do Real: Tal como em anos anteriores, segue a tendência de instabilidade da economia brasileira, que está em recuperação lenta, afetada entre outros, pelos conflitos entre Rússia e Ucrânia e no Oriente Médio. É provável que o câmbio continue bastante volátil, com possibilidade de maior desvalorização da moeda nacional frente ao dólar. Isto representa um risco para o bom andamento dos trabalhos da Epagri, uma vez que parte dos equipamentos e insumos laboratoriais, veículos, maquinários de campo especiais que a empresa precisa para manter-se na vanguarda da pesquisa agropecuária e do trabalho de extensão, são importados, e, portanto, afetados pela variação cambial. Além disso, outros insumos não importados, mas de uso contínuo como fertilizantes, combustível, alimentos animais, medicamentos e outros, acabam sendo influenciados também pela variação cambial.

A captação de recursos para investimento demanda eficiência e eficácia na aplicação dos mesmos, mas a legislação para aquisição de bens públicos tem se tornado cada vez mais exigente, o que pode acarretar atrasos nos processos licitatórios e, conseqüentemente, frustração por aumento de preço antes do final do processo. A não aquisição de determinados bens estrategicamente planejados pode prejudicar os principais serviços prestados pela empresa. Como medida preventiva, a Epagri vem trabalhando intensamente na melhoria contínua de processos, buscando atender, de um lado, as exigências legais cada vez mais restritivas e, de outro, a necessidade de tornar os processos menos burocráticos, mais ágeis e eficazes.

2. Contexto socioeconômico da atuação: a agricultura e o meio rural de Santa Catarina

2.1. Configuração e transformação da agricultura e do meio rural catarinense

A agricultura familiar está presente em cerca de 78% dos estabelecimentos agropecuários do Estado, contribuindo para a conformação de um setor agrícola e agroindustrial competitivo em diversas cadeias produtivas, com inserção nos mercados nacional e internacional.

Predominam os estabelecimentos agropecuários de pequenas áreas e topografia declivosa, características que contribuíram para condicionar boa parte das atividades desenvolvidas nesses estabelecimentos e, conseqüentemente, configurar a estrutura da produção agropecuária estadual, de maneira especial, a sua “vocação” para a produção pecuária.

Associado a essa “limitação” estrutural, o envelhecimento dos gestores e a falta de sucessores em boa parte dos estabelecimentos agropecuários, tem levado um crescente número de famílias deixar de ter como objetivo principal a produção agropecuária comercial e obter rendas em atividades não relacionadas ao estabelecimento agropecuário: agroindústria, turismo rural, prestação de serviços, aposentadorias, pensões, empregos no setor urbano, dentre outras. O resultado é a diminuição do número de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários, de maneira especial, de mulheres.

Estas transformações e diferenciações da agricultura e do meio rural passam a demandar uma resposta também diferenciada de políticas públicas de desenvolvimento rural, em especial de ações da Epagri, enquanto instituição responsável pela extensão rural e assistência técnica oficial do estado de Santa Catarina.

2.2 Valor da produção agropecuária

Santa Catarina, se destaca na produção da agropecuária brasileira. Altos níveis tecnológicos são aplicados nos sistemas de produção, que são desenvolvidos de forma intensiva e com alto valor agregado. São cerca de 170 mil estabelecimentos agropecuários no Estado, que ocupam quase de 480 mil pessoas no cultivo de mais de 1,9 milhão de hectares de lavouras, quase um milhão de hectares de florestas e dezenas de milhares de criações pecuárias.

As propriedades rurais produzem uma diversidade de alimentos e matérias-primas que compõem e sustentam o agronegócio catarinense, responsável por mais de 20% do PIB estadual. A agropecuária, somente na fase de produção primária contribui com quase 7% de todo o valor adicionado pela economia catarinense.

O valor da produção da agropecuária (VPA) de Santa Catarina em 2023 alcançou 64,0 bilhões de reais, 6,2% maior que o de 2022. Esse crescimento mantém a trajetória dos últimos anos de variação positiva do valor das produções das atividades primárias do agronegócio do Estado.

A evolução real do VPA nos últimos dez anos – descontados os efeitos inflacionários – foi positiva e expressiva (Figura 3). Em 2023, o valor produzido pelo Agro de SC foi 14,7% maior, em valores reais, que o de 2022.

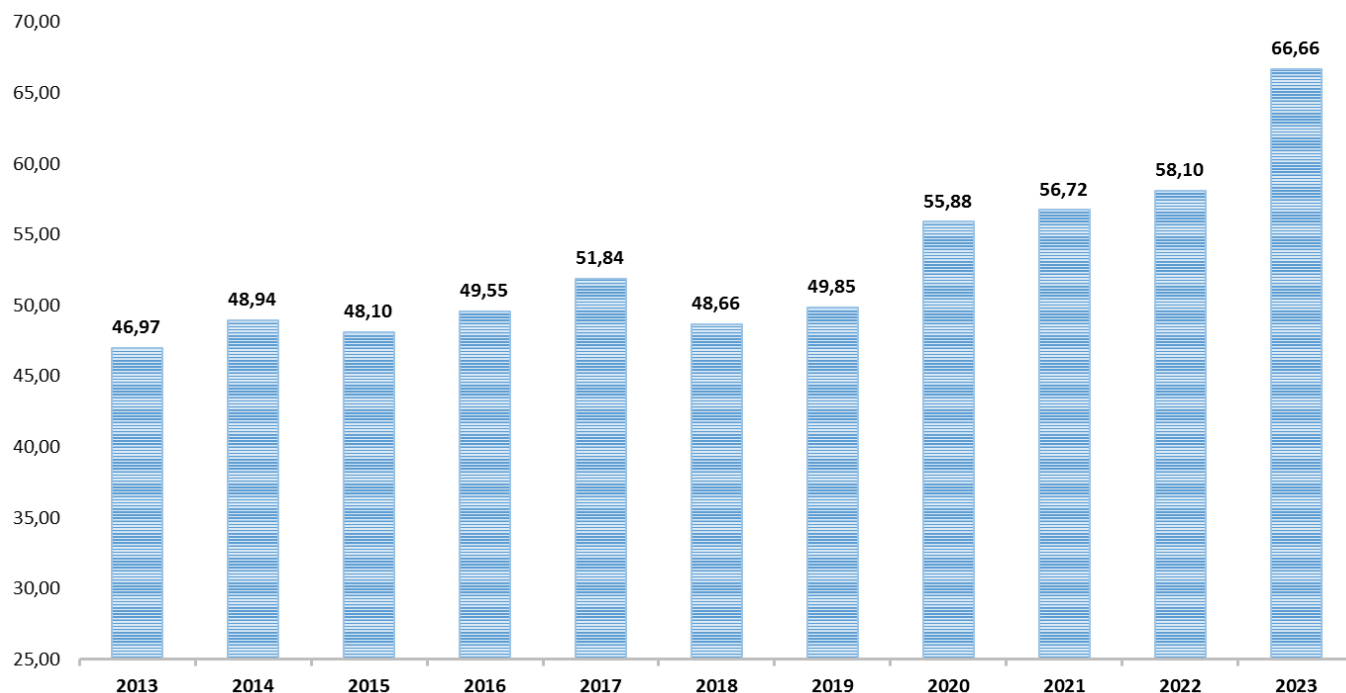


Figura 3. Santa Catarina – Valor da produção da agropecuária (VPA) – R\$ bilhões (preços de julho/2024)

Foi destaque o aumento do valor da produção dos grãos, especialmente do arroz e do feijão, e das frutas, em especial da maçã e da banana. Também teve crescimento expressivo o valor da produção florestal, com destaque para a lenha e a madeira em toras.

Na área animal, o crescimento do valor produzido de frango, suínos e ovos, compensou a queda verificada no valor da produção de bovinos e de leite, que tiveram preços bem menores que os praticados em 2022.

A Figura 4 mostra o ranking de valor das produções do Agro de SC em 2023. Destaca-se o forte peso da criação animal na composição do valor da produção do agro catarinense. No topo do ranking se destaca a produção pecuária, especialmente a de suínos e aves. Os quatro principais produtos do agro – Suínos, frangos, leite e soja – perfazem 60% de todo o valor da produção agropecuária catarinense.

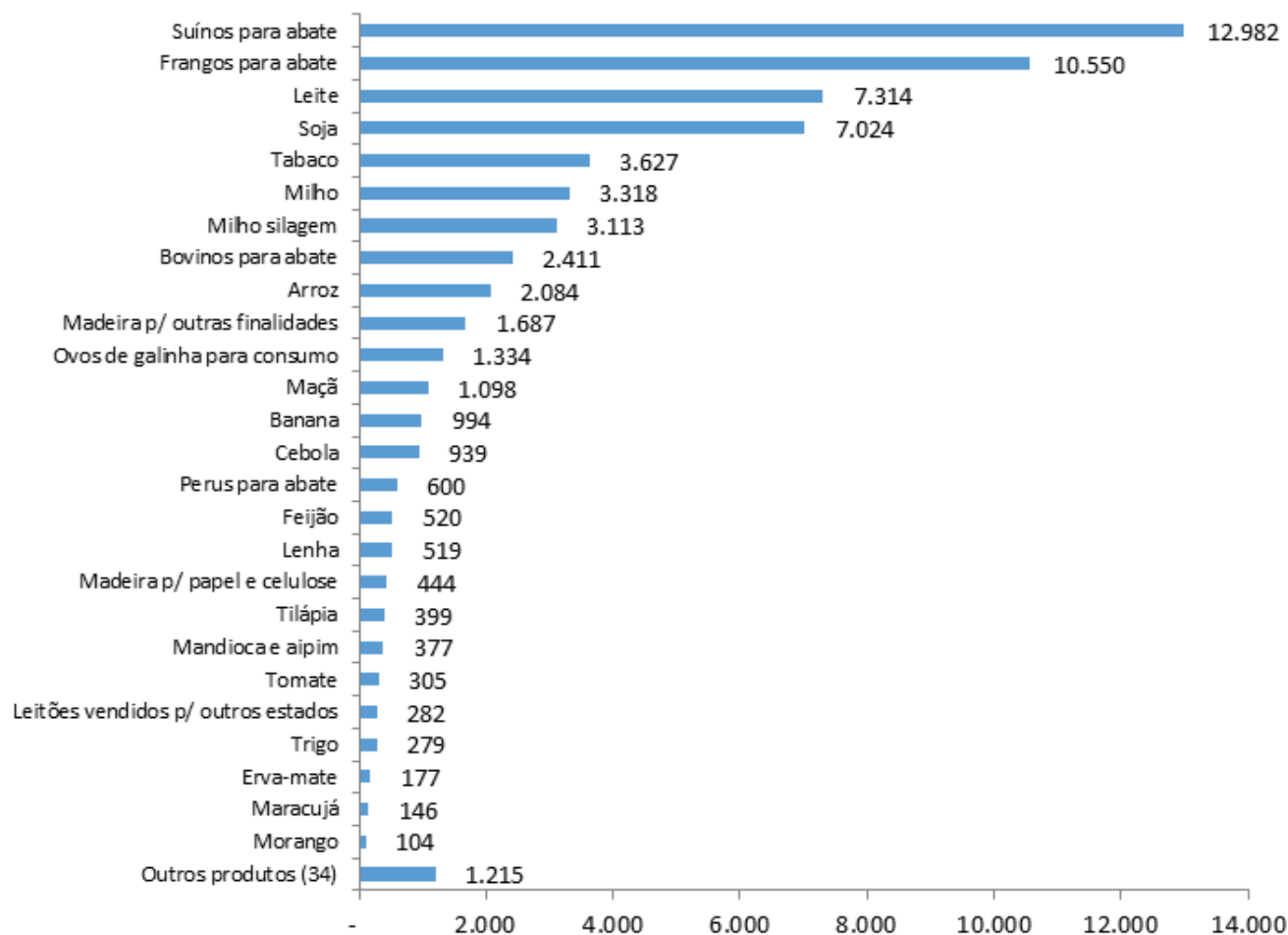


Figura 4. Valor da produção dos principais produtos da agropecuária de SC em 2023 (R\$ milhões) – ranking dos produtos

A produção física do Agro de SC em 2023 foi 9,0% superior à de 2022, crescimento puxado pelo aumento da produção de grãos (+30,6%) e da pecuária (+3,4%). Já os preços, no conjunto do Agro, após vários anos de forte elevação, apresentaram um recuo de 1,7% no ano. Essa queda do índice geral dos preços do Agro em 2023 foi provocada pela redução dos preços dos grãos (-11,6%), com destaque para a soja e o milho que apresentaram forte redução dos preços ao produtor, perdendo sustentação dos patamares elevados em que se encontravam na safra 2022.

Considerando o desempenho da produção e dos preços num período mais alargado de tempo observam-se importantes variações de comportamento ao longo dos anos, tanto

dos preços, quanto da produção agropecuária. De 2014 a 2023, o volume produzido pelo conjunto do setor agropecuário apresentou queda em relação ao período anterior, apenas nas safras de 2016 e 2018. Em todos os demais anos a variação foi positiva (Figura 5). Os preços pagos aos produtores nesse período se mostraram bastante oscilantes, com fortes variações, mas crescentes nos últimos anos e com variações reais positivas, exceto em 2023, como pode ser observado na Figura 5.

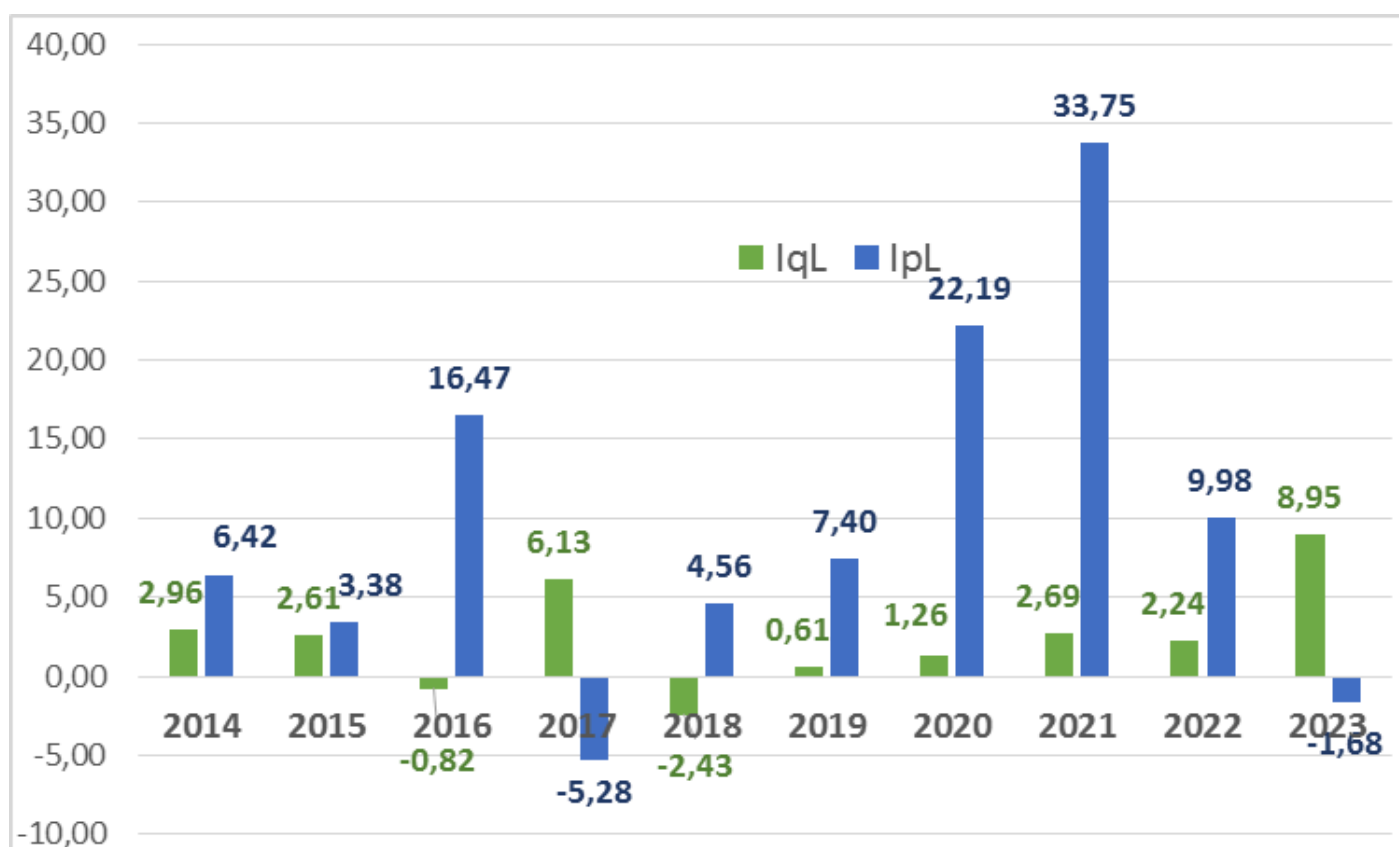


Figura 5. Evolução da quantidade produzida (IQ) e dos preços da recebidos pela agropecuária de Santa Catarina (IPR) – 2014 a 2023

De forma acumulativa, a agropecuária catarinense apresentou aumentos de produção nos últimos oito anos, indicando ter havido ganhos de produtividade, uma vez que houve pouca expansão da área cultivada no período. Ou seja, a agricultura catarinense está apresentando desempenho positivo ao longo do tempo, com histórico de crescimento por ganhos de produtividade e de valor.

2.3. Exportações do agronegócio

O agronegócio de Santa Catarina é competitivo no mercado internacional em diversas cadeias produtivas. Com vários segmentos voltados ao mercado externo, as exportações do Agro em 2023 somaram US \$7,5 bilhões, representando um decréscimo de 3% em relação ao valor exportado em 2022.

Por sua característica de exportar commodities, o agronegócio, tem grande peso na movimentação de cargas nos portos catarinenses, tendo sido responsável nos últimos anos por cerca de 80% do volume total de produtos embarcados. Essa importância é sustentada, principalmente, pelos embarques de madeira, soja e carnes de frangos e de suínos.

São mais de 500 itens exportados pelo Agro de SC, representando quase 65% de todo o valor exportado pelo Estado em 2023 e 4,5% das exportações do agronegócio brasileiro. A agricultura e o agronegócio catarinenses vêm contribuindo, há muitos anos, com a maior parcela das exportações estaduais e ampliaram sua participação entre 2017 e 2020. Nos últimos anos houve uma redução nessa participação, retornando aos níveis históricos (Figura 6).

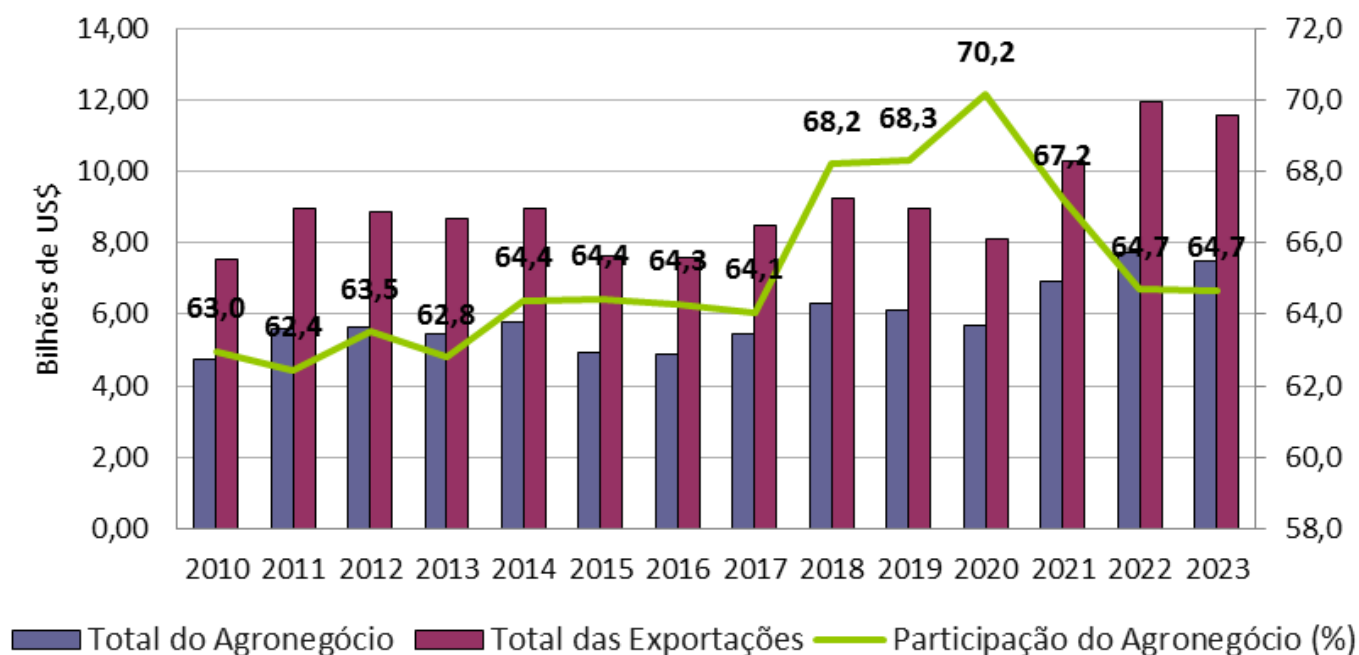


Figura 6. Evolução das exportações do agronegócio de SC

Na Figura 7 podem ser visualizados os produtos mais importantes exportados pelo Agronegócio de SC e seu ranking, em valor embarcado. Uma associação entre essa Figura e a Figura 4 permite indicar que boa parte da produção dos produtos mais importantes da agropecuária catarinense tem como destino principal o mercado externo. É o caso da produção de frangos, tabaco, soja, suínos, madeira e mel.

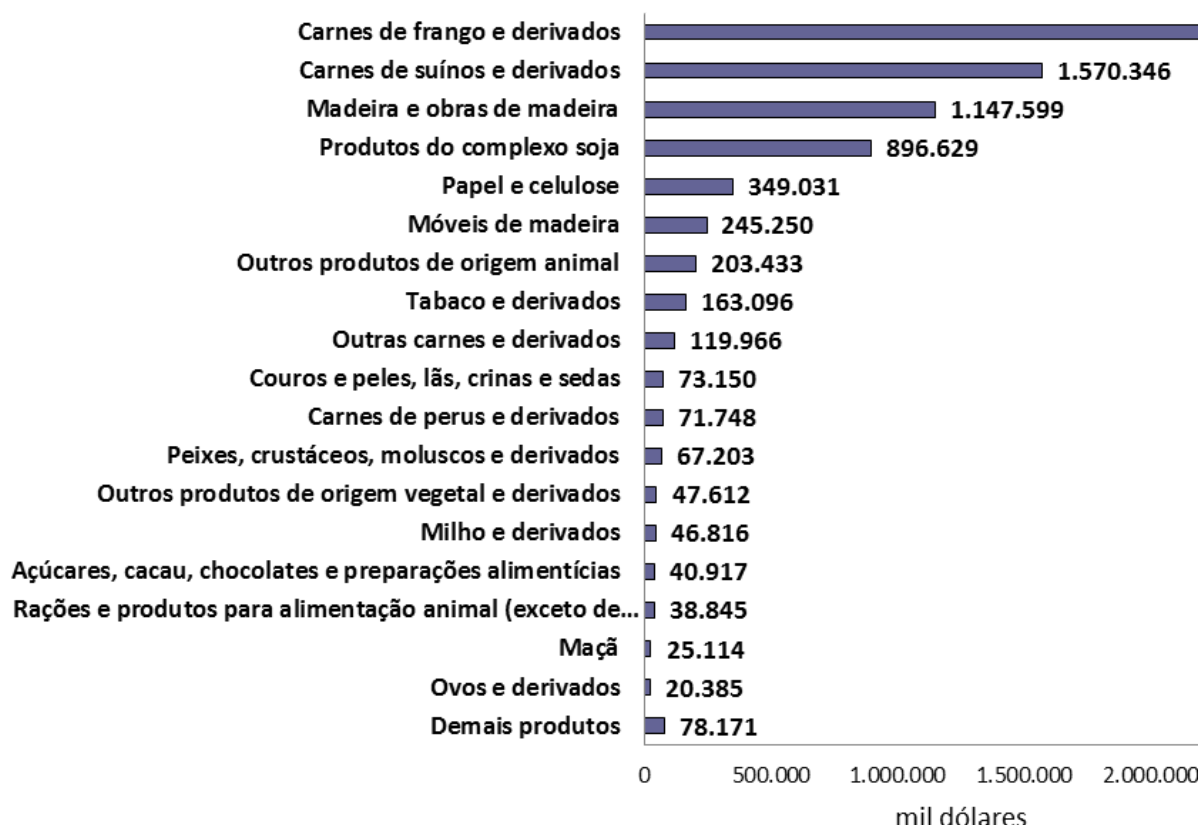


Figura 7. Exportações do agronegócio de SC (2023) – *ranking* dos produtos (valor em US\$)

Dentre os produtos agropecuários exportados por Santa Catarina, o destaque fica para a carne de frangos, que representou 29,6% do valor exportado pelo Agro em 2023, seguida pela carne suína (20,3% do Agro) e pelas madeiras de reflorestamento (14,8% do agro).

A evolução da pauta de exportações do agro catarinense nos últimos dez anos mostra um expressivo aumento da importância dos produtos do complexo soja, da madeira e suas obras e da carne de suínos, acompanhado de perdas de participação das carnes de frangos e do tabaco.

2.4. Perspectivas para 2025

A atual safra de inverno, em fase final de desenvolvimento, e a safra de verão 2024/2025, em fase inicial de desenvolvimento, transcorrem em condições de tempo bastante favoráveis, trazendo expectativas de haver poucas intercorrências prejudiciais nesse ciclo das lavouras. Assim, as perspectivas são de safras com bons resultados e dentro da normalidade. Já os preços de vários produtos devem permanecer pressionados pelo mercado internacional e se manter aquém das expectativas dos produtores. Em alguns casos, como o da cebola, há expectativa de que os preços a serem praticados pelos produtores possam ficar abaixo dos níveis que remuneraram os produtores.

Na produção animal é esperado um crescimento moderado dos abates de frangos e de suínos e uma pequena redução dos abates de bovinos, em relação a 2024. Na atividade leiteira a expectativa é de uma continuidade no aumento da produção, com crescimento de participação de SC na produção nacional.

3. Metas anuais e Indicadores

Apresenta-se abaixo as linhas de orientação estratégica, indicadores e metas previstas para o ano de 2025 que são parte integrante do contrato de gestão e resultados. As metas e indicadores estão alinhados com o Planejamento de Longo Prazo, Plano Plurianual de Atividades (PPA) e fazem parte dos indicadores do Programa Desenvolvimento Agropecuário e Pesqueiro do PPA 2024-2027, foram atualizados de acordo com as atas das Reuniões do Conselho Administrativo.

Indicadores Institucionais - Contrato de Gestão e Resultados EPAGRI

Linhas de orientação estratégica

- >> Dar condições para que os técnicos da empresa possam promover a preservação, recuperação, conservação e utilização sustentável dos recursos naturais, buscando a competitividade da agricultura catarinense para a melhoria da qualidade de vida do meio rural e pesqueiro;
- >> Promover o desenvolvimento do capital humano para aprimorar a gestão técnica, administrativa e financeira da Epagri;
- >> Estabelecer mecanismos para maximizar a profissionalização da organização;
- >> Normatizar e otimizar a gestão técnica e administrativa para a consecução das atividades fins da Epagri;
- >> Garantir a estabilidade do repasse de recursos do Governo do Estado para a Epagri;
- >> Concentrar e fortalecer a atuação da pesquisa aplicada definida pela política institucional, com foco na produtividade, qualidade e inovação para o desenvolvimento das cadeias produtivas de Santa Catarina;
- >> Buscar a integração com universidades e outros centros de pesquisa para suporte às pesquisas da Epagri

- >> Captar e garantir recursos de fundos públicos e privados paraas atividades de pesquisa aplicada;
- >> Proporcionar ações para o desenvolvimento de cadeias produtivas através da atividade de extensão, assistência técnica e capacitação dos agricultores e pescadores;
- >> Organizar e articular agricultores e pescadores para o fortalecimento econômico com desenvolvimento social e ambiental;
- >> Captar e garantir recursos para consolidação e viabilização dos planos de ação das atividades de extensão;
- >> Garantir a oferta do Ensino Médio público e gratuito articulado com o Ensino Técnico em Agropecuária;
- >> Aprimorar a gestão das unidades de ensino, buscando a estruturação necessária para a elevação do índices de aprendizado e de conceito na formação técnica proporcionada;
- >> Estimular os jovens rurais em formação e suas famílias a estruturarem estratégias de governança para a sucessão familiar.

Tabela 1. Indicadores e metas da Epagri para o ano de 2025.

Indicador	Unidade de Medida	Meta
		2025
Retorno social	R\$	8,00
Índice de amadurecimento em gestão	%	68,0
Adoção de cultivares	nº	48
Adoção de tecnologias	nº	71
Projetos de ações mitigatórias para gases de efeito estufa	nº	2,6
Novos cultivares e tecnologias certificadas	nº	19
Índice de produção científica	-	3,8
Capacitação de agricultores e pescadores	%	18,0
Cobertura de atendimento a agricultores	%	30,0
Participação das atividades de campo	%	40,0
Planos de negócios implantados por alunos	nº	0
Filhos de agricultores familiares matriculados	%	50
Participação feminina nos CEDUPs	%	20

4. Recursos Orçamentários

Os recursos orçamentários originam-se do planejamento da empresa, que leva em consideração as receitas e despesas do ano anterior. Estas disponibilidades são utilizadas como referência para traçar as metas/objetivos orçamentários da instituição. O plano orçamentário tem relação direta com o plano de atividades, que resulta na execução das metas financeiras e físicas. O alinhamento dos documentos institucionais aos planejamentos estratégicos das áreas permite clareza para os gestores e transparência para a sociedade em relação aos recursos investidos para a prestação de serviços realizados. Abaixo segue a previsão orçamentária para o ano de 2024 e 2025.

4.1. Orçamento Operacional

Subação	Fonte de Recursos	2024		2025	
		Orçamento (R\$)	Sub total por subação (R\$)	Orçamento (R\$)	Sub total por subação (R\$)
00890 - Administração de pessoal e encargos sociais	1.500.100.000	453.447.602,00		446.313.140,00	
Subtotal 00890			453.447.602,00		446.313.140,00
02117 - Assistência técnica e extensão rural	1.500.100.000	2.529.766,00		2.867.803,00	
	1.501.240.000	9.095.000,00		9.877.896,00	
	1.700.228.000			985.654,00	
	1.749.285.000	300.000,00		160.000,00	
Subtotal 02117			11.924.766,00		13.891.353,00
02171 - Capacitação de beneficiários do Meio Rural e Pesqueiro	1.500.100.000	8.416.258,00		9.041.838,00	
	1.501.240.000	2.263.000,00		2.626.810,00	
	1.700.228.000	333.342,00		333.343,00	
Subtotal 02171			11.012.600,00		12.001.991,00
02206 - Pesquisa agropecuária	1.500.100.000	28.137.179,00		33.856.092,00	
	1.501.240.000	4.442.000,00		4.660.968,00	

	1.501.260.000	3.732.024,00		4.118.336,00	
Subtotal 02206			36.311.203,00		42.635.396,00
03698 - Administração e manutenção dos serviços administrativos gerais	1.500.100.000	3.386.891,00		3.331.011,00	
	1.501.240.000	3.979.224,00		3.555.760,00	
	1.501.269.000	55.262,00		48.220,00	
	1.756.298.000	2.370.000,00		1.500.000,00	
	1.899.285.000	0,00		1.000,00	
Subtotal 03698			9.791.377,00		8.435.991,00
03715 - Manutenção e modernização dos serviços de TI e comunicação	1.500.100.000	3.548.081,00		4.870.000,00	
	1.501.240.000	5.385.000,00		5.476.580,00	
Subtotal 03715			8.933.081,00		10.346.580,00
12965 - Capacitação profissional	1.501.240.000	480.000,00		500.000,00	
Subtotal 12965			480.000,00		500.000,00
14739 - Capacitação e estágio para grupo especializado	1.500.100.000	1.548.929,00		15.362.084,00	
Subtotal 14739			1.548.929,00		15.362.084,00
16157 - Administração de pessoal e encargos sociais CEDUPs	1.500.100.000			965.610,00	
Subtotal 16157					965.610,00
16183 - Fortalecer as instituições para o SC Rural 2	1.754.192.000			1.334.400,00	
	7.500.100.000			374.400,00	
Subtotal 16183					1.708.800,00
16184 - Ampliar acesso aos bens e serviços públicos pelo SC Rural 2	1.754.192.000			15.061.700,00	
	7.500.100.000			6.370.220,00	
Subtotal 16184					21.431.920,00
TOTAL			533.449.558,00		573.592.865,00
Fonte: SIGEF Observação: os valores para 2025 ainda não estão aprovados em projeto de Lei Orçamentária pela SEF encaminhado a ALESC.					

4.2. Orçamento de Investimentos

O orçamento de investimentos está contido no orçamento operacional.

Subação	Fonte de Recursos	2024		2025	
		Orçamento (R\$)	Sub total por subação (R\$)	Orçamento (R\$)	Sub total por subação (R\$)
02117 - Assistência técnica e extensão rural	1.501.240.000	580.000,00		674.771,00	
	1.700.228.000	0,00		985.654,00	
Subtotal 02117			580.000,00		1.660.425,00
02171 - Capacitação de beneficiários do Meio Rural e Pesqueiro	1.700.228.000	226.540,00		310.145,00	
	1.501.240.000	450.000,00		574.784,00	
Subtotal 02171			676.540,00		884.929,00
02206 - Pesquisa agropecuária	1.500.100.000	4.000.000,00		5.305.000,00	
	1.501.240.000	405.000,00		537.085,00	
	1.501.260.000	832.160,00		920.000,00	
Subtotal 02206			5.237.160,00		6.762.085,00
03698 - Administração e manutenção dos serviços administrativos gerais	1.501.240.000	415.000,00		435.411,00	
	1.756.298.000	2.370.000,00		1.500.000,00	
Subtotal 03698			2.785.000,00		1.935.411,00
03715 - Manutenção e modernização dos serviços de tecnologia da informação e comunicação	1.500.100.000	0,00		1.250.000,00	
	1.501.240.000	2.587.900,00		2.726.580,00	
Subtotal 03715			2.587.900,00		3.976.580,00
14739 - Capacitação e estágio para grupo especializado	1.500.100.000	0,00		5.362.084,00	
Subtotal 14739			0,00		5.362.084,00
16183 - Fortalecer as instituições para o SC Rural 2	1.754.192.000	0,00		960.000,00	
Subtotal 16183			0,00		960.000,00

16184 - Ampliar acesso aos bens e serviços públicos pelo SC Rural 2	1.754.192.000	0,00		4.900.000,00	
	7.500.100.000	0,00		1.000.000,00	
Subtotal 16184			0,00		5.900.000,00
TOTAL			11.866.600,00		27.441.514,00

Fonte: SIGEF

Observação: os valores para 2025 ainda não estão aprovados em projeto de Lei Orçamentária pela SEF encaminhado a ALESC.

5. Documentos Auxiliares

Contrato de Gestão e Resultados. Florianópolis: 2022.(In: <https://transparencia.epagri.sc.gov.br/wp-content/uploads/2023/11/CONTRATO-DE-GESTAO-E-RESULTADOS-2022-2025.pdf>) Acessado em 07/11/2023

Estratégia de Longo Prazo. (In: <https://transparencia.epagri.sc.gov.br/wp-content/uploads/2021/06/ESTRATEGIA-DE-LONGO-PRAZO-PD-2025.pdf>) Acessado em 07/11/2023

Plano de Negócios Anual, 2022 (In: https://transparencia.epagri.sc.gov.br/wp-content/uploads/2023/03/Plano-de-Negocios-Anual_2022.pdf) Acessado em 07/11/2023

Plano de Gestão Estratégica da Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural da Epagri 2017-2027 Florianópolis: 2017. (In: http://docweb.epagri.sc.gov.br/website_epagri/Cedap/Doc/Planejamento-estrategico-Epagri.pdf) Acessado em 07/11/2023